

ESTUDO DA DIETA DE CAPRINOS EM BANCOS DE PROTEÍNA NO SEMI-ÁRIDO DO CEARÁ

ENEAS R. LEITE¹; J. AMBRÓSIO DE ARAÚJO FILHO¹; ROBERTO C.M. MESQUITA¹ & SANDRA MARA A. CRISPIM².

O presente trabalho foi desenvolvido pela EMBRAPA, no Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos, em Sobral, CE, com o objetivo de avaliar a preferência por caprinos das seguintes leguminosas plantadas em bancos de proteína: a) Leucena (*Leucaena leucocephala*); b) Algaroba (*Prosopis juliflora*); c) Sabiã (*Mimosa caesalpinifolia*); d) Jurema preta (*Mimosa acutitipula*) e e) Cunhã (*Clitoria ternatea*). O trabalho foi implantado em uma área de solo litólico, representativo do sertão cearense. As coletas de extrusa foram realizadas no período de agosto a dezembro de 1987. A leucena, a algaroba e a jurema preta mantiveram seus stands em bom estado vegetativo durante todo o período estudado. A cunhã e o sabiã iniciaram seus processos senescência em outubro, sendo a partir daí consumidos em forma de feno natural da folhada caída. Com relação à composição botânica da extrusa em cada bosquete, os resultados indicam que a participação na dieta, de cada espécie estudada, foi na ordem de 58% na jurema preta e 37% na leucena, mantendo-se estas médias ao longo do período seco. O sabiã, e principalmente a cunhã, constituíram um percentual relativamente baixo no início da seca (31% e 16%, respectivamente), diminuindo a participação nas respectivas dietas ao final do período seco para 22% e 6%, respectivamente. A algaroba não foi aceita pelos animais, mantendo níveis médios de consumo em torno de 1% da dieta ao longo de todo o período estudado. Conclui-se que, devido à capacidade de rebrote, a aceitação pelos animais e à persistência em todo o período seco, a jurema preta e a leucena são, dentre as espécies estudadas, as mais indicadas para utilização como bancos de proteína para caprinos no semi-árido do Ceará.

¹ Pesquisadores da EMBRAPA-Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos (CNPIC) Caixa Postal D-10, CEP 62100, Sobral, CE.

² Pesquisadora da EPACE - Empresa de Pesquisa Agropecuária do Ceará, Caixa Postal 31, CEP 63900, Quixadá, CE.